



OS ENCONTROS DOS 'ATORES ANÔNIMOS' E O ACESSO REFLEXIVO AOS PROCESSOS FORMATIVOS

THE ENCOUNTERS OF 'ANONYMOUS ACTORS' AND REFLECTIVE ACCESS TO FORMATIVE PROCESSES

Dyogo Ramon¹

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Trata de registrar em formato de relato de experiência, os encontros do coletivo 'Atores Anônimos', realizados durante a primeira etapa da prática da pesquisa de doutoramento que estou desenvolvendo – focada na formação de atores e atrizes. Os encontros foram desenvolvidos no decorrer de três meses, em 2024, na cidade de Goiânia, em Goiás, Brasil, com dez atores e atrizes, que são atuantes profissionalmente na área, ou que estão em processo de formação. Os relatos expostos, exploram questões conceituais importantes para a investigação, relacionadas ao campo do próprio ofício de ator e de atriz, em sua dimensão prática profissional, pedagógica e de formação. Tais aspectos conceituais são apresentados de modo sucinto, uma vez que este texto é um recorte específico da pesquisa em desenvolvimento. O registro ocorreu por meio da análise sensível do processo desenvolvido e das respostas dos participantes. O desenvolvimento desta prática explicitou a importância de processos focados no autoconhecimento, sobretudo nas autoleituras de processos formativos, bem como possibilitou o trabalho artístico-pedagógico de criação de Mapas de Carreira – uma proposta pedagógica de materialização das questões aprofundadas no processo.

Palavras-Chave: Ator e Atriz. Formação. Autoconhecimento. Autoleitura. Ofício.

ABSTRACT

This is an experience report on the meetings of the 'Actors Anonymous' (Atores Anônimos) collective, carried out during the first stage of the doctoral research practice I am developing – focused on formation actors and actresses. The meetings took place over three months in 2024, in the city of Goiânia, in Goiás, Brazil, with ten actors and actresses who are either working professionally in the field or are in the process of formation. These reports explore important conceptual issues for the investigation related to the field of acting itself in its practical professional, pedagogical and formative dimension. These conceptual aspects are presented briefly, since this text is a specific section of the research being carried out. The recording took place through a sensitive analysis of the process and the participants' responses. O desenvolvimento desta prática explicitou a importância de processos focados no autoconhecimento, sobretudo nas autoleituras de processos formativos, as well as enabling the artistic-pedagogical work of creating Career Maps (Mapas de Carreira)– a pedagogical proposal to materialize the issues explored in the process.

Keywords: Actor and actress. Training. Self-knowledge. Self-reading. Craft

¹ Ator, diretor teatral e professor substituto no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). É doutorando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Artes da Cena pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e graduado em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). <http://lattes.cnpq.br/2040093497583868>.



O grupo 'Atores Anônimos' é um coletivo de atores e atrizes formado para o desenvolvimento da parte prática da pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo². Esta investigação foca na formação de atores e atrizes, principalmente, nos processos de autoconhecimento acerca das próprias práticas e processos de aprendizagem desses profissionais. Sinteticamente, trata de estruturar uma proposta de formação focada na sensibilização de atores e atrizes, em relação aos seus próprios processos de formação. Do mesmo modo que versa sobre a possibilidade da criação de narrativas autobiográficas, e para além disso, de autoleituras técnicas e críticas acerca de seus fazeres.

O coletivo tem um caráter artístico, formativo e de pesquisa. Ele foi criado com o intuito de ser o lócus das práticas estruturadas da investigação, dos diálogos entre diversos pontos de vista e da avaliação dos modos possíveis de conectar práticas de autoconhecimento com os processos formativos profissionais de atores e atrizes. Por isso, o coletivo foi organizado por meio de encontros em que os participantes dialogavam, experimentavam e criavam cenicamente para depois articular os conhecimentos construídos e discutidos.

Dez atores residentes na região metropolitana de Goiânia, capital de Goiás, Brasil, compuseram esta primeira etapa do projeto. A formação do grupo se deu por meio de inscrições *online*, com preenchimento de formulário focado em questões profissionais e constitutivas dos interessados. Além de respostas discursivas, cada interessado também compartilhou currículos e portfólios artísticos, e também, um vídeo contendo uma apresentação pessoal e um curto monólogo ou solilóquio. Após análise das respostas, todos os inscritos foram selecionados para integrar o projeto. Cada participante recebeu uma bolsa de apoio financeiro para participar da pesquisa. Esta etapa da investigação contou com o apoio da Lei Paulo Gustavo (LPG), do Ministério da Cultura, com recursos operacionalizados pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (SECULT/GO) no Edital *Trabalhadores da Cultura em Formação*.

² A pesquisa vem ocorrendo desde meados de 2022, e é desenvolvida por meio do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e conta com a orientação da professora doutora Hebe Alves.

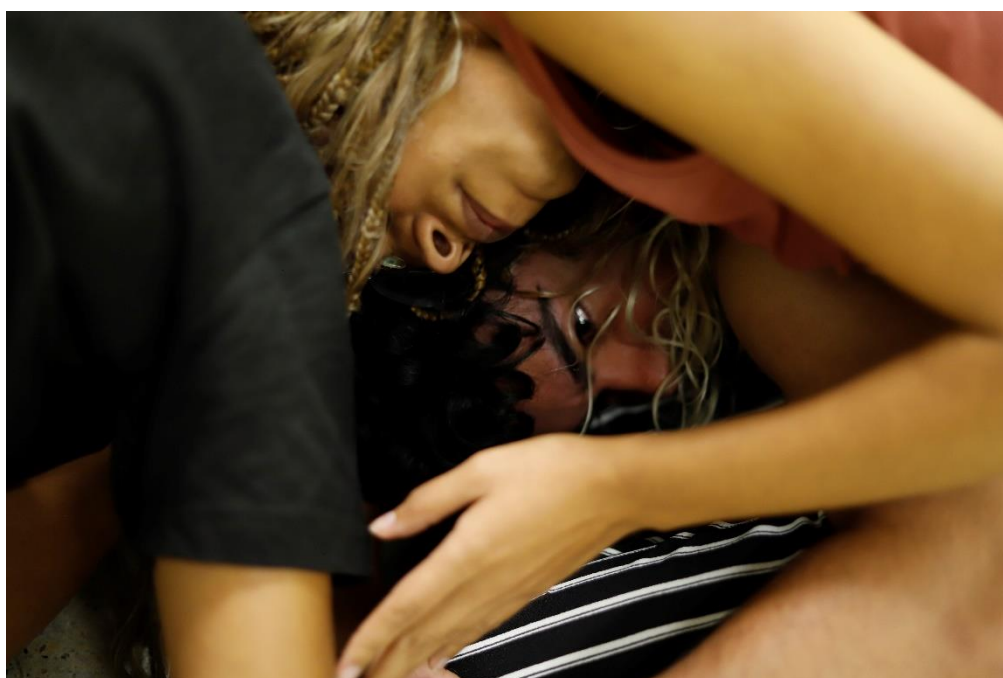


Figura 1. Roda de diálogo entre os participantes do grupo de trabalho 1.
Laboratório de Investigação e Criação Contemporânea de Ator (ÍCARO/EMAC/UFG). Goiânia. 2024.



Fonte: Cinthia Oliveira (Fotógrafa).

Figura 2. Exercício realizado com os participantes do grupo de trabalho 2.
Laboratório de Investigação e Criação Contemporânea de Ator (ÍCARO/EMAC/UFG). Goiânia. 2024.



Fonte: Cinthia Oliveira (Fotógrafa).



Os encontros ocorreram quatro vezes por semana, entre os meses de julho e agosto de 2024, com a divisão do coletivo em dois grupos de trabalho. Cada grupo contou com cinco participantes. Estas reuniões ocorreram na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac/UFG), nos seguintes laboratórios: Laboratório de Investigação e Criação Contemporânea de Ator (ÍCARO/EMAC/UFG) e Laboratório de Montagem Teatral e Teatro Educação (LabMonTe /EMAC/UFG). Tal atividade teve apoio do Curso de Licenciatura em Teatro da UFG.

O grupo foi formado, em sua maioria, por estudantes de teatro em formação, ou que já atuam profissionalmente com o ofício e de atriz. Muitos deles, já se formaram ou ainda estudam na Escola do Futuro de Goiás (EFG) em Artes Basileu França³, e também, no cursos superior de teatro da Emac/UFG. Alguns outros, já tinham experiências de trabalhos profissionais em grupo, bem como na ministração de atividades formativas. A faixa etária dos integrantes foi de 20 a 36 anos, o que possibilitou reunir duas gerações, uma atuante e/ou em formação desde os anos 2000, e uma outra, atuante e/ou em formação a partir dos anos 2010.

Toda a pesquisa se apoia nas primícias do sistema Stanislavski, por conta disto, as práticas desenvolvidas com foco no trabalho de atuação, estavam conectadas com os princípios stanislavskianos (STANISLAVSKI, 2009, 2007 e 1983), em diálogo com as demandas contemporâneas da cena, e sobretudo, do ofício de ator e atriz. A investigação – e por consequência, os encontros desenvolvidos –, também foram orientados pela perspectiva educativa da pedagogia freiriana (FREIRE, 1987), no que tange os conceitos de autonomia. Do mesmo modo, a investigação foi influenciada pelo campo da formação, trabalhada por Marie-Christine Josso (2020 e 2004), no que se refere à prática das histórias de vida e de formação.

Alguns campos dialogam com a investigação, dada sua natureza ligada à formação e autoconhecimento. Cito as neurociências, a psicologia, a sociologia e a filosofia – que influenciam em algumas práticas, ou mesmo, em suas gêneses.

³ A Escola do Futuro de Goiás (EFG) em Artes Basileu França é uma instituição ligada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), que atua na formação de profissionais de diferentes linguagens artísticas, atendendo atualmente mais de quatro mil alunos. Sua origem se deu em 1967, na antiga Escola de Artes Veiga Valle, pioneira no segmento da arte em território goiano.

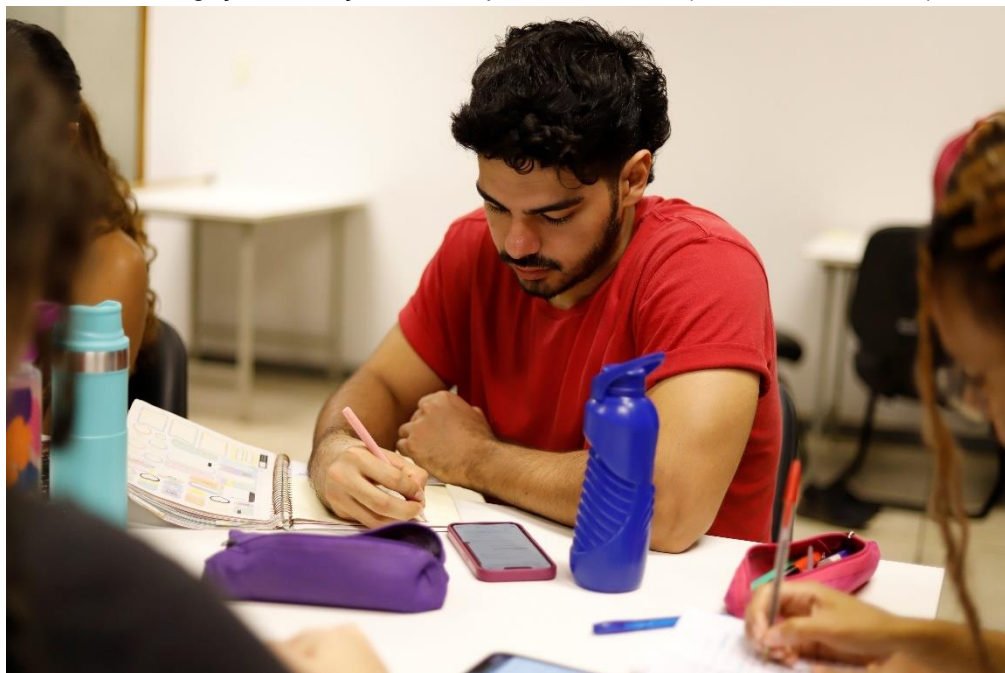


Figura 3. Exercício de atuação realizado com os participantes do grupo de trabalho 1. Laboratório de Investigação e Criação Contemporânea de Ator (ÍCARO/EMAC/UFG). Goiânia. 2024.



Fonte: Cinthia Oliveira (Fotógrafa).

Figura 4. Exercício de registro das memórias com os participantes do grupo de trabalho 2. Laboratório de Investigação e Criação Contemporânea de Ator (ÍCARO/EMAC/UFG). Goiânia. 2024.



Fonte: Cinthia Oliveira (Fotógrafa).



Durante os encontros, os integrantes participavam de exercícios com foco em suas memórias e em seus processos constitutivos humanos e formativos profissionais. Por conta disso, é importante ressaltar que o desenvolvimento da pesquisa, passou por avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA (CEP/EEUFBA), via processos específicos da Plataforma Brasil.

Além de possibilitar o acesso às questões pessoais constitutivas de cada participante, os exercícios também operam na percepção de revisitação das práticas profissionais e conceitos do ofício. Tais acessos eram registrados de modos diversos, fossem pelas conversas gravadas, pelos registros poéticos em folhas de papel, bem como pelas cenas experimentadas.

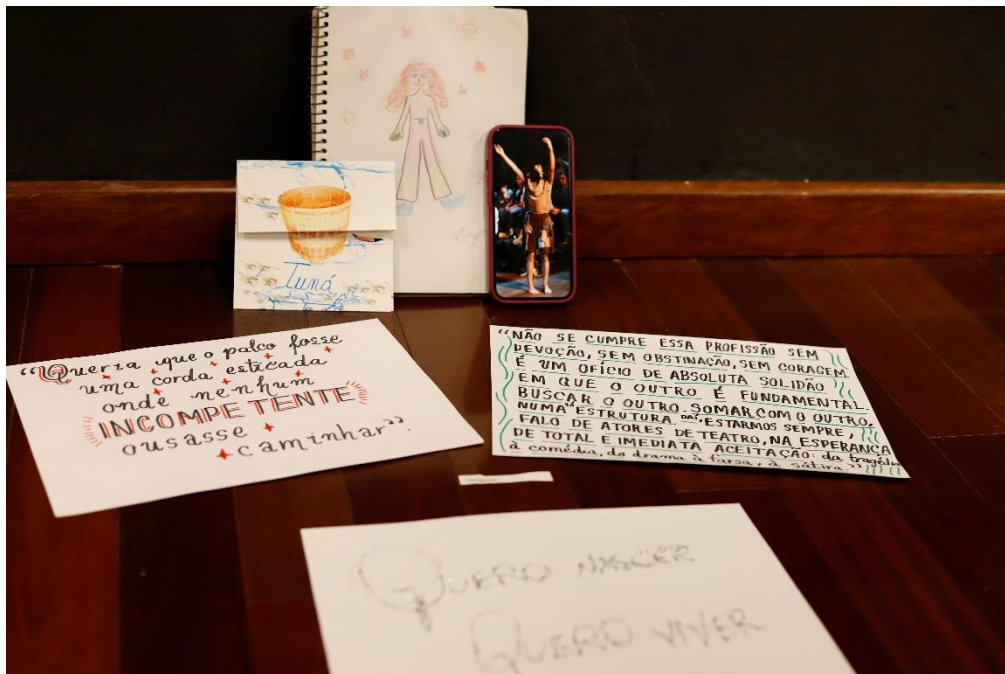
Ocorreram exercícios diversos, cada qual fundamentado num objetivo específico. Cito as práticas focadas na interiorização dos sujeitos – o que trabalha o acesso às memórias a partir de experimentações e de instigações provocadas por falas do ministrante do exercício no decorrer da prática. Também ocorreram os diálogos sobre momentos específicos da vida, como a infância e adolescência – o que gera a reformulação de narrativas a partir do contar e do escutar os demais. Por último, mas não encerrando, também ocorreram os exercícios de formulação de aspectos conceituais ou de constructos acerca do ofício, que estão conectados ao modo de ser e de atuar em seus ofícios, o que dialoga diretamente com as convicções dos sujeitos.

Para compor a realização e os registros desta prática, considerando a natureza metodológica da pesquisa de doutorado, levei em conta a pesquisa-ação (BARBIER, 2002) e a bricolagem entre etnografia e autoetnografia, baseando-me nas urgências contemporâneas das pesquisas em arte (FORTIN, 2009). Portanto, para o desenvolvimento destes encontros, importa a prática reflexiva, bem como a escuta sensível das narrativas compartilhadas de cada sujeito, o que flexiona as verdades absolutas e as transforma por meio das histórias de vida dos sujeitos da prática.

Para além dos tipos de exercícios, anteriormente expostos, os integrantes também foram provocados a materializar de diversos modos, suas memórias, processos de aprendizagem e as construções e reconstruções de possíveis convicções. Foi o caso da experimentação das instalações de si, um prenúncio do exercício final do projeto.

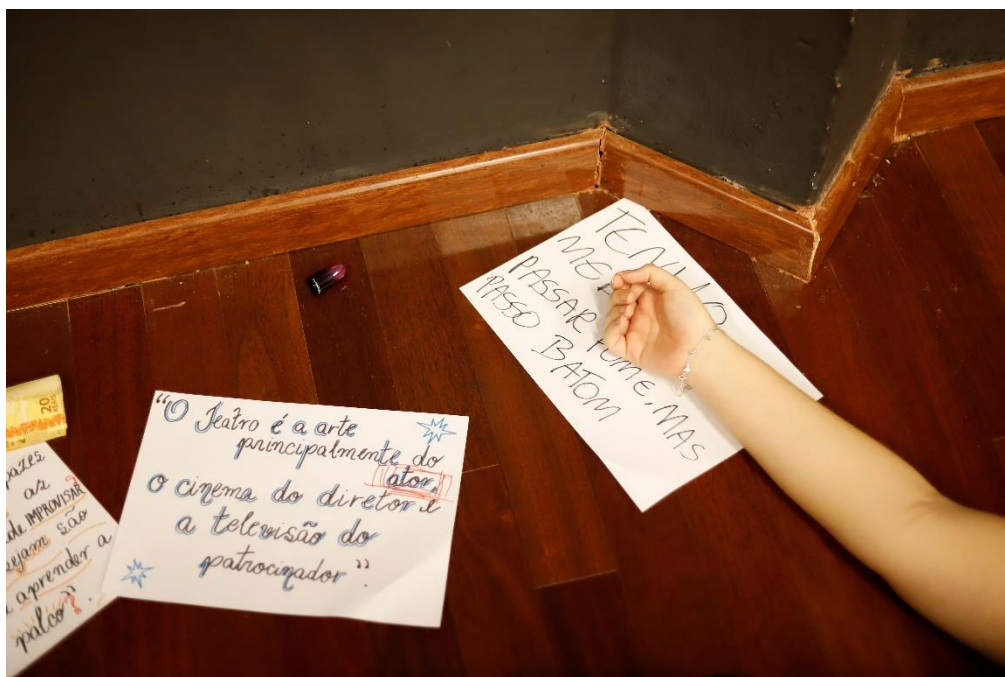


Figura 5. Experimentações de instalações com memórias do grupo de trabalho 2. Laboratório de Montagem Teatral e Teatro Educação (LabMonTe /EMAC/UFG). Goiânia. 2024.



Fonte: Cinthia Oliveira (Fotógrafa).

Figura 6. Experimentações de instalações com memórias do grupo de trabalho 2. Laboratório de Montagem Teatral e Teatro Educação (LabMonTe /EMAC/UFG). Goiânia. 2024.



Fonte: Cinthia Oliveira (Fotógrafa).



No decorrer dos encontros, sempre fiquei preocupado em não dar respostas prontas, nem deixar tão exposto o objetivo de alguma prática específica. Tal preocupação é baseada no objetivo de possibilitar espontaneidade no decorrer do processo, bem como incentivar ações autônomas dos envolvidos. A respeito dessa metodologia, que nomeio como um tipo de pedagogia da curiosidade, irei apresentá-la de forma mais aprofundada na tese de doutoramento. Baseado nesta prática pedagógica, desde o início dos encontros, convidei os participantes a compartilharem de algum modo no final da etapa de encontros, suas experiências vivenciadas no grupo, as memórias acessadas no decorrer do processo e as narrativas construídas.

Nomeei este compartilhamento como Mapa de Carreira, tendo em vista que se trata de uma articulação entre o sujeito e o profissional, o viver e o ofício, ou seja, entre a vida e a arte. Influenciado pela perspectiva metodológica cartográfica, utilizei do termo mapa para propor uma prática/registo que possibilite compartilhar os vários elementos que interconectados, influenciam em nossas convicções, práticas e modos de ser e fazer. A criação do Mapa de Carreira é o exercício de materialização das tantas questões acessadas no decorrer do processo. Neste sentido, foi dada a abertura aos participantes para que estes Mapas, fossem compartilhados do modo como eles considerassem melhor: cenicamente, por meio de escritas, composições musicais, criações plásticas materiais etc.

Das dez apresentações, oito foram cênicas e duas foram em formato de registo plástico. Destaque para três dimensões presentes no compartilhamento: perspectivas do eu-sujeito que se faz, refaz e entende artista; das intersecções que afetam o processo poético do sujeito; e do modo de entender o ofício, aparente tanto no conteúdo, quanto na forma do Mapa. As apresentações dos Mapas de Carreira ocorreram no início de agosto de 2024, no HUB Goiás – Centro de Excelência em Empreendedorismo Inovador, no Setor Leste Universitário, em Goiânia.

O desenvolvimento desta etapa, possibilitou o acesso à referência basilar para a pesquisa: o diálogo entre atores e atrizes, sem o medo de falar e desabafar sobre os ônus e bônus da profissão. Para os participantes, tal envolvimento propiciou novas instigações, bem como reformulações de olhares acerca de suas próprias histórias de vida e formação.



Figura 7. Apresentação final com compartilhamentos de Mapa de Carreira.
HUB Goiás - Centro de Excelência em Empreendedorismo Inovador. Goiânia. 2024.



Fonte: Cinthia Oliveira (Fotógrafa).

Figura 8. Roda de diálogo com participantes e espectadores dos Mapas de Carreira.
HUB Goiás - Centro de Excelência em Empreendedorismo Inovador. Goiânia. 2024.



Fonte: Cinthia Oliveira (Fotógrafa).



REFERENCIAS

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro, 2002.

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. (Tradução: Helena Maria Mello). *Revista Cena*. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Instituto de Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 77-88, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de Vida e Formação: Suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. Tradução: Maria Helena Menna Barreto Abrahão – UFPel. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*. Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54, jan./abr. 2020.

_____. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. *El trabajo del actor sobre si mesmo en el proceso creador de la vivencia*. Tradução: Jorge Saura. Barcelona: Alba Editorial, 2007.

_____. *El trabajo del actor sobre si mesmo en el proceso creador de la encarnación*.

Tradução: Jorge Saura. Barcelona: Alba Editorial, 2009.

_____. *Minha vida na Arte*. Tradução do original russo de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.